



AVENÇA

O VILAVERDENSE

Quinzenário Regionalista

Director e Editor: Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Propriedade de Nossa Senhora do Alívio

Redacção e Administração — Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA | VISADO PELA CENSURA | Composto e impresso na Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA

"O que importa não é viver muito, é viver bem. A vida vale, não pela duração, mas pela elevação que atinge..."

Cardeal Cerejeira

Nos grandes passos do Ecumenismo

União de Cristãos e diversidade de Igrejas

NÃO foi o facto da existência de um desejo de força, o que sucede sobretudo nas coisas políticas, que levou as diferentes Igrejas separadas a um trabalho de união. Foi porém o facto de que nelas surgiu uma consciencialização profunda do desejo do Senhor, segundo o qual todos os discípulos Seus deviam viver conjuntamente, em estreita união de corações e de pensamentos.

O movimento ecuménico «não é outra coisa senão a acção de Deus para o contínuo renascimento da sua Igreja», segundo o P. BEAUPERE. É curioso notar que este movimento é fruto de um grito de um indiano desconhecido que, no decorrer de um congresso internacional das missões protestantes, realizado em 1910 em Edimburgo, na Escócia, se levantou e fez a pergunta: «Porque estamos nós divididos?»

Foi a consciência do escândalo da divisão que levou as diferentes confissões cristãs à preparação da resposta ao apelo do Mestre. E digo preparação da resposta, porque realmente, um passo grave nas angostas da vida que levam a Cristo, não pode ser dado sem que esse passo seja total, decisivo e franco, o que não se consegue sem um dom daquele para quem se caminha. É preciso preparar-se tanto no pensamento como na acção da vida para a recepção desse dom divino ou graça.

É o que, de há anos para cá, se faz entre as diferentes confissões cristãs, Luteranos e outros Protestantes nisto trabalham com afinco. Mais próximos de nós, católicos, há as Igrejas Ortodoxas, nome por que são geralmente conhecidas as Igrejas do Oriente e que, pelo grande desconhecimento da nossa parte, correm o risco de serem diminuídas no valor divino dos 200 milhões de almas que as formam.

Se bem que possamos continuar a dizer que a Igreja Católica não é «nem grega nem judia», conforme a expressão de S. Paulo, não podemos todavia desincarná-la *hic et nunc*. Falar de Igreja Católica é o mesmo que conceber uma ideia de universalidade, no sentido que é ela a Igreja em que todos têm o direito e a liberdade de entrar, a fazer parte do Cristo que a vivifica.

Unidade não é, contudo, o mesmo que uniformidade rígida, sobretudo no que respeita a «costumes litúrgicos, instituições canónicas e formulações teológicas». Aliás é neste sentido que o Conselho Ecuménico das Igrejas (dos cristãos separados de Roma), encara o problema da unidade.

Deixemos de parte os aspectos jurídico e de formulação teológica, que se bem dos mais importantes são dos mais difíceis, para não considerarmos senão, ao de leve, algo referente à liturgia.

Católico não quer dizer latino ou romano e cair-se-ia certamente em erro desnecessário falando de catolicismo em termos de fronteiras. Se o fazemos é mais por comodidade de expressão, mas também, é certo, pelo facto dos povos dessas terras — o *hic et nunc* a que se aludiu acima — se terem deixado moldar pela doutrina católica.

Como todos podem e deviam saber, há católicos que não são romanos ou latinos em seus ritos. Entre estes temos os católicos orientais.

Sua Beatitude Maximos IV, patriarca grego católico de Antioquia e de todo o Oriente, dizia em Düsseldorf a 9 de Agosto de 1960, ser um erro pensar-se que a «Santa Sé deixa os orientais serem católicos, continuando, porém, a ser orientais, (como se fossem, em suma, católicos de segunda ordem), pela razão de não poderem ser inteiramente católicos, isto é, latinos». (Requêtes de l'Ecumenisme do P. René BEAUPERE, o p., em LUMIERE et BIE n.º 50 pg. 107).

A importância dos ritos orientais na vida da Igreja é grande porque «talvez nada mostre melhor a característica da catolicidade do que a singular homenagem destas cerimónias de diferentes formas, celebradas em linguas veneráveis pela sua antiguidade e, além disso, consagradas pelo uso que delas fizeram os Apóstolos e os Padres» (Leão XIII).

Pio XII e ainda recentemente Sua Santidade João XXIII tiveram termos de idêntico louvor a respeito destas liturgias tão ricas, de nós desconhecidas.

A diversidade não diminui a unidade, porque a unidade é o próprio Cristo por meio de quem a unidade é possível, para quem a unidade se realiza e em quem ela tem a sua primeira e indestrutível pedra.

Lisboa, 1961.

ANTÓNIO DE SÁ
(Vizinho do Porco)

Barro de Prado

Diz a Sagrada Escritura
Que, no fim da criação,
Tomando Deus algum barro
Do barro formou Adão.

Não o diz a Letra Santa,
Mas eu penso, quanta vez!
Que o barro que Deus usou
Foi o barro português.

Ora pois! Até quem sabe
Se não foi barro de Prado,
Quando Deus formou Adão,
O barro por Deus usado?...

Francisco Araújo Faria

P.º José Joaquim Rodrigues da Silva

Tomou posse da igreja de Pedregais, em 24 de Setembro, o P.º José Joaquim Rodrigues da Silva.

Ao acto, que fora briosamente preparado, assistiram além de toda a gente de Pedregais, algumas altas individualidades eclesiásticas e civis do concelho, entre as quais o Sr. Cónego Domingos Peixoto, digno Arcipreste de Vila Verde, que no devido momento apresentou o novo pároco, lendo a carta de nomeação.

A lágrima

Ó lágrima dorida, que caíste
tão lenta, dos meus olhos, sem querer...
Ó pobresinha, dize, o que sentiste?!
qual foi a mágoa, que te fez nascer?!

Mas não me contes, não! Deve ser triste
o muito que terás para dizer...
...e numa gota só, o fel existe!
Que insensidade, em si, pode conter!...

Comparo o coração a uma taça:
Toda a alegria ou dor, que por lá passa,
se for profunda, fica a recordar...

De mágoas, pode estar a taça cheia...
basta um «nada»...um só grão de areia
e o pranto vem da taça a transbordar!...

Christina Béreno Freire

Do livro de sonetos «Rimas que não rasguei»

BEM HAJA, Senhor Ministro

Como referi no meu Artigo publicado no último número deste Jornal, intitulado "Mágoas e Comentários", tomei a liberdade de, há tempos, me dirigir ao Senhor Ministro das Obras Públicas, a fim de expor a Sua Ex.ª a que se tem passado com o emperramento dos trabalhos respeitantes ao C. M. do Pico a Gomide. No citado artigo, manifestei o meu optimismo no sentido de ver prosseguir, dentro em breve, esse melhoramento, sobretudo porque o Senhor Ministro das Obras Públicas não é pessoa que despreze, quando justas, as aspirações dos povos mais humildes; pelo contrário, Sua Ex.ª é o primeiro a reconhecer que esses povos, que também são membros da família portuguesa, têm direitos adquiridos como quaisquer outros pertencentes aos mais bafejados pela sorte. Por isso mesmo, o meu optimismo tinha razão de ser e tanto assim que terminava aquele meu artigo com as seguintes palavras, depois de várias considerações que tive a oportunidade de fazer acerca do assunto em causa. Essas palavras foram estas: *Por isso, aguardemos e confiemos.*

Não me iludi a mim próprio, felizmente, porque, com data de 8 de Setembro, foi anunciado, pela Câmara Municipal, o concurso público para a arrematação da construção do mesmo melhoramento (C. M.) correspondente à oitava fase. E assim, desfeito o mistério da paralisia, os habitantes de Gomide, sobretudo os que não vivem de pre-conseitos oportunistas no sentido de empatarem conforme as suas conveniências, passarão a ver a realidade das esperanças que alguns já consideravam desfeitas com a facilidade com que se desfazem bolas de sabão atiradas ao vento.

Nestas condições, Gomide está de parabéns e oxalá que, de futuro, não haja necessidade de apelar novamente para o ilustre titular da Pasta das Obras Públicas. O Ex.º Senhor Arantes e Oliveira, a quem o país já deve inculcáveis benefícios.

Bem haja, Senhor Ministro, e Deus lhe dê vida e saúde para continuar a ser útil ao nosso querido Portugal, símbolo de um passado que tornou o seu nome eterno, porque foi daqui que a luz da civilização chegou aos quatro cantos do mundo, embora certos aventureiros ou déspotas finjam ignorar esta indistritível verdade.

Mário Menezes

Decorreram com grande brilho

as solenidades da segunda romagem ao Santuário da Senhora do Alívio

Justamente como nos indicava o programa divulgado, ao meio dia de 17 de Setembro chegava ao Santuário da Senhora do Alívio a peregrinação concelhia dividida, segundo o costume, em dois grandes caudais: o que desce de Vila Verde e o que sobe do Cruzeiro de Soutelo.

Seguiu-se a Missa Campal celebrada pelo senhor Arcipreste, cónego Domingos Peixoto. Foi orador Monsenhor Horácio de Araújo.

De tarde, após o terço com a respectiva meditação, saiu uma brilhante procissão que terminou com a bênção do SS. Sacramento. E no fim foi o adeus à Senhora do Alívio. Eram milhares de lenços a acenar, eram preces e cânticos fervorosos e eram lágrimas também.

Quem, como o autor destas apressadas linhas, visita anualmente o Alívio neste seu grande dia, não pode deixar de perceber que esta segunda romagem cresce de ano para ano, mas em ritmo realmente acelerado.

Devo acrescentar que, neste ano, todas as solenidades foram presididas pelo senhor Vigário Geral, Monsenhor Manuel Peixoto da Costa e Silva. Estava presente a Ex.ª Câmara de Vila Verde, pelo que merece louvores. Louvores merecem também a Confraria da Senhora do Alívio pelo alto nível a que tem elevado estas festividades, e as forças da G. N. R. e os escuteiros de Prado pelos seus indispensáveis serviços.



Sala das Estampas, por onde passaram centenas e centenas de fiéis a levar as suas esmolas

Plano de actividades da Câmara Municipal de Vila Verde para 1962

E' preciso que o Estado acuda aos Concelhos Rurais

No dia 15 de Setembro, nos Paços do Concelho, reuniu-se o Concelho Municipal, para apreciação do plano de actividades camarárias, no próximo ano de 1962.

Presidiu o senhor Presidente, Adérito Manuel Martins Barreto, que apresentou o seu relatório.

Destacamos a sua sugestão de, em vez de o plano camarário ser feito para cada ano, com obras que muitas vezes não podem executar-se, deveria haver um plano para um período largo, não inferior a quinze ou vinte anos, e devia indicar expressamente a ordem pela qual as diferentes obras ou melhoramentos teriam de ser executados, de maneira a satisfazerem,

por ordem de urgência, as necessidades da população.

Desses planos seriam tomadas, em cada ano, as obras que o orçamento municipal comportasse, e assim se obteria a dupla finalidade de se levar a administração a olhar mais ao largo, e de se protegerem as soluções de qualquer contingência de ocasião.

Diz que reduziu o plano de obras, de modo a limpá-lo de uma infinidade de obras de que há a certeza da sua não execução no próximo ano.

O plano assim comporta, em 1962:

Estradas—continuação: Aboim da Nóbrega, Valdeu; caminho para Gomide; da Estrada de Cruto ao limite do Concelho, em Cervães; de caminho do Cruzeiro à Oliveira, em Cervães; caminho para o lugar da Agrela, na Laje.

Electrificação: das freguesias da Laje; Moure, Atiães; Atiães, (Portela do Vade) e outras obras de Electrificação a dotar com o empréstimo que o Concelho Municipal aprovou já em 1959.

Outras obras: Abastecimento de águas a São Paio do Pico — continuação —; conclusão do plano de urbanização.

(Continua na quarta página)

Palestra
Realiza-se no dia 17 de Outubro, uma terça-feira. Atender à modificação do dia.
O Arcipreste

CURSO de Aprendizagem Rural

Foi criado neste Concelho, graças à iniciativa da Câmara Municipal e do Estado, sete núcleos de aprendizagem agrícola rural.

Podem inscrever-se nos centros todos os que tenham o exame da quarta classe, de sexo masculino, desde o dia 1 a 14 de Outubro.

Este curso, que funciona à noite é de grande importância, porque aperfeiçoa os conhecimentos didáticos gerais e dá bases para a cultura agrícola mais aperfeiçoada.

É necessário que os homens e rapazes do Concelho aproveitem esta oportunidade para se valorizarem.

RIO MAU de ida e volta

(3) por José Sebastião Corrêa de Queirós

Perguntaram-me certo dia qual o recanto que em Rio Mau prendia mais a minha atenção e, por conseguinte, se apresentava de forma mais agradável para quem, como eu, viesse de fora passar algum tempo na linda freguesia de Ribeira do Neiva.

Não foi facilmente que encontrei a resposta apropriada para a pergunta a mim dirigida e esse facto deve-se à multiplicidade de locais que prendem de uma maneira especial a minha atenção. Há-os, em Rio Mau, em tão grande quantidade que difícil foi de todos escolher o eleito para a resposta.

Quando satisfiz a curiosidade do meu interlocutor dizendo "as Costeiras. — um recanto encantador um pouco adiante da Igreja Paroquial onde os moínhos cantam suavemente acompanhados pelo fresco rudopiar das águas, solitárias e límpidas — ele franziu o sobrolho e murmurou:

— Para lhe ser franco, não sei onde ficam...

Um riso interior abalou-me provocado pela ignorância do meu dialogador, ignorância inexplicável pois que ele nasceu e criou-se na Ribeira do Neiva. No entanto não dei a entender a minha admiração e propus-me a, no dia seguinte, por esse dia o Sol já se ia escondendo atrás dos montes, mostrar-lhe esse sítio paradisíaco, que é o das Costeiras.

O outro dia chegou com o céu enevoado e ameaçador de chuva mas no entanto não quis deixar de cumprir a minha promessa até porque o meu amigo já por várias vezes tinha batido à porta de todas elas recebendo um "espere um pouco, se faz favor.. muito amável, dado por mim, da janela da sala onde tomava o pequeno almoço.

Pelo caminho o meu conhecido contou-me que estivera fora desde pequeno e tinha regressado há pouco e daí o não conhecer a terra que lhe deu o pão durante os seus tenros anos.

Tomámos a direcção da Igreja e ao passarmos por esta fomos alvo da admiração das crianças da Catequese que estavam no adro esperando as dez para entrarem na vetusta Igreja onde aperfeiçoariam os seus conhecimentos da doutrina de Jesus Cristo.

Chegados ao local que eu pretendia mostrar a meu amigo este perguntou-me se não estaria a sonhar, suposição que o levou a esfregar violentamente os olhos.

Talvez esta pergunta do meu interlocutor da vespera, vos pareça mera fantasia mas o caso é que só quem conhece as "Costeiras.. me pode dar razão.

A verdura que se estende a perder de vista, os moínhos que aqui e ali enfeitam o monte, como os vasos enfeitam uma escadaria;

a água que ao nosso lado passava límpida e fresca espelhando os fracos raios de Sol, que se esforçava por por aperecer depois de vencida a neblina matinal, tudo isto encantou o meu amigo e encanta os que apereciam a obra poderosa de Deus que é a própria Natureza.

Por nós passou uma pobre mulher que nos saudou com os hospitaleiros "bons-dias.. depois de nos ter mirado de alto a baixo tal qual um caçador que segue interessado o cair da perdiz que caçou, até esta tocar o solo e estar, assim, ao alcance da sua mão.

E, sentados na erva ainda fresca do orvalho nocturno, assim estivemos até perto do meio-dia. Embora à sombra — o sol venceu e estava com todo o seu esplendor — notámos o calor que se fazia sentir e resolvemos voltar para nossas casas.

O "muito obrigado, que recebi do meu amigo da Ribeira do Neiva foi a justa recompensa do agradável trabalho que tive em lhe justificar a resposta que havia dado no dia anterior.

Por hoje, nada mais. Como diria Virgílio, "Iam satis prafra biberunte.."

Declaração

Adelino da Silva Duarte Azevedo, casado, proprietário e negociante, da freguesia de Escoriz S. Mamede deste concelho de Vila Verde, tendo-lhe constatado que Maria da Silva, solteira, doméstica, de mesma freguesia, vem propondo ser o signatário pai de uma sua filha, chegando a fazer tal afirmativa junto do próprio pároco; por este meio repele o signatário uma tal atribuição, por o mesmo ser falso, protestando mesmo recorrer a outros meios em conformidade com a lei se tal for mantida por aquele.

Escoriz S. Mamede 22-9-1961

Adelino da Silva Duarte Azevedo (segue o reconhecimento)

S. R.

Secretaria Judicial de Vila Verde

Anúncio

(2.ª publicação)

No dia 10 do próximo mês de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na carta precatória vinda do Tribunal do Trabalho de Braga e extraída da execução sumária que a Comissão Reguladora das Margens de Ramas move contra António Gomes de Meneses, do lugar da Aldeia, freguesia de Cabanelas desta mesma comarca, há-de ser posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado àquele executado

Prédio

«CASA DE HABITAÇÃO onde vive o próprio executado, sita na referida freguesia de Cabanelas. Vai à praça no valor de dois mil oitocentos e oito escudos».

Vila Verde, 7 de Julho de 1961.

O Chefe da Secção,

(a) António Monteiro

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Manuel Augusto Gama Prazeres

PASSATEMPO

A Excursão

Um bêbado sai da taberna aos tomos. Depois de alguns passos esbarra com uma árvore.

— Perdão, cavalheiro — exclama.

Pouco depois esbarra com outra árvore e repete:

— Perdão, cavalheiro...

Mas não tarda que se esbarre com outra árvore. Então pára e diz:

— Melhor será deixar passar a excursão...

Entre amigos

Dois amigos encontram-se:

— Ora ainda bem que o vejo!

— Muito obrigado. Tenho também muito prazer em o encontrar.

— Vai-me tirar uma dúvida; foi o senhor ou seu irmão quem morreu no mês passado?

A diferença era pequena

Dois bêbados caminham pela linha do caminho de ferro. Depois de ter andado mais de uma hora, diz um deles:

— Estas escadas são as mais compridas que subi em toda a minha vida.

— Tens razão — replica o outro — mas o que mais cansa é terem o corrimão tão baixo...

No Comboio

— O Sr. Padre não ouve ali aquele passageiro a trocar e a dizer mal de si?

— Oh! não faço caso porque já estou habituado. Sou capelão dum hospital de malucos...

Adivinha

Mais de cem damas formosas, Vi de dois pontos nascer, Encarnadas como rosas, E num momento morrer.

Quem adivinha?

Solução do número anterior: *Uma luz; a luz do candieiro.*

Parada de Gatim

No dia 8 de Setembro uma caravana de automóveis deslocou-se desta freguesia com destino a Felgueiras, para assistir à primeira profissão de Frei Vitalino Maria Fernandes Dantes, da Ordem dos Carmelitas.

Felicitamos o nosso querido confrãneo Frei Vitalino e seus estimados pais. — É com grande azáfama que o povo desta freguesia anda a proceder à vindima que por infelicidade não há quase nada e também se procede à colheita do milho, que graças a Deus é com abundância.

—No lugar de Palmos em casa de seus pais onde se encontrava há poucos meses, faleceu confortado com os sacramentos da Santa Igreja, o sr. Abel Rodrigues de 45 anos de idade, casado, filho de Abílio Rodrigues e de Rosa Pereira da Cunha.

A morte do saudoso extinto causou grande tristeza no coreção de todos os paradeses, não só pelas boas qualidades de que era dotado, como pela sua posição social.

Paz à sua alma e à família de luto os nossos sentidos pêsames.

—Também faleceu uma criança a José da Cunha Lopes e outra a Cândido de Abreu Lima — C.

Conceitos Essenciais

da Encíclica

«MATER ET MACISTRA»

* O mundo económico é criação da iniciativa pessoal dos cidadãos.

* Onde falta a iniciativa pessoal dos particulares, há tirania política.

* A socialização é reflexo e causa da crescente intervenção dos poderes públicos e, ao mesmo tempo, fruto e expressão da tendência humana à associação.

* O desenvolvimento económico deve ser acompanhado e proporcionado com o progresso social.

* Deve-se conservar e promover a empresa de artesanato, a empresa agrícola de dimensões familiares e a empresa cooperativa.

* É legítima nos operários a aspiração a participar activamente na vida das empresas em que estão incorporados e trabalham.

* É oportuno e necessário que a voz dos operários tenha a possibilidade de se fazer ouvir e escutar para além do âmbito de cada organismo produtivo e em todos os níveis.

* O direito de propriedade privada dos bens, mesmo dos produtivos, tem valor permanente.

* Há que propugnar insistentemente a efectiva difusão do direito da propriedade privada entre todas as classes sociais.

* Problema de fundo e reduzir o desequilíbrio de eficiência produtiva entre o sector agrícola e o da indústria e os serviços.

* Uma cuidadosa política económica em matéria agrícola há-de referir-se aos impostos, ao crédito, aos seguros sociais, aos preços, à promoção de indústrias integrativas e à adequação das estruturas das empresas.

* No sector agrícola é exigência vital a associação. Mas a associação há-de subordinar os interesses privados ao bem comum.

* O maior problema talvez da época moderna é o das relações

entre comunidades políticas economicamente desenvolvidas e comunidades políticas em vias de desenvolvimento.

* Destruir ou desperdiçar bens que são indispensáveis aos seres humanos é ferir a justiça e a humanidade.

* A necessidade e a razão exigem que se produza mais e melhor. Mas não menos necessário e conforme à justiça é que a riqueza produzida se reparta equitativamente.

* É uma ameaça e um perigo para a paz mundial a nossa forma de colonialismo, consiste em aproveitar o auxílio técnico-financeiro para influir politicamente sobre as comunidades em fase de desenvolvimento.

* Não parece que o incremento demográfico crie dificuldades ao desenvolvimento económico. Os recursos inesgotáveis da natureza e o engenho do homem podem satisfazer as necessidades deste. Impõe-se neste ponto uma organização económico-social adequada. E o respeito às leis da vida.

* Cada um dos seres humanos é e deve ser o fundamento, o fim e o sujeito de todas as instituições humanas.

* As divergências em questões de aplicação exigem muitas considerações e respeito recíproco. As discussões intermináveis desgastam. Há que procurar obrigatoriamente o bem possível.

* Na educação social cabe uma importante função às organizações de apostolado leigo.

Nota — Esta Encíclica já se encontra à venda na Casa da Boa Imprensa, ao preço de 7\$50.

Vila de Prado

Em 26 de Setembro, partiu para o Brasil o nosso chefe de redacção e cooperador de Prado, sr. P.º Severino Pereira Fernandes.

Esta viagem que, como já se informou, é uma oferta ao nosso jornal e que por motivos evidentes, duas vezes fora adiada, será rica oportunidade para "O Vilaverdense. estabelecer maior contacto com os vilaverdenses auentes em terra brasileira. Esperamos até que ela traga algum proveito à nova igreja de Prado.

Ao sr. P.º Severino muitos parabéns e votos de felicidade para estes quinze dias, que pelo Brasil vai passar.

— Informamos também que, por motivo da ausência do cooperador de Prado, o passeio ao Sameiro fica adiado para o dia 19 do mês que hoje mesmo principia. São já muitas as inscrições feitas. Todavia recomendamos a todos os interessados que continuamos a receber inscrições e que não se guardem para o fim.

— A festa da comunhão solene em Prado está prevista para o dia 29 deste mês, último domingo de Outubro.

— Faleceu no lugar da Veiguiña o sr. Francisco de Sousa Lima.

Todos os dias é carnaval

Um Portuguguês, da metrópole, ao chegar pela primeira vez a Bissau, Guiné, com um filhinho, este ficou admirado de ver os naturais com pele escura e trajos esquisitos e perguntou ao pai: «O' paizinho, porque está tanta gente enfarruscada?»

— «Nesta terra, respondeu o pai, todos os dias são de carnaval».



C. J. Chambers

Torre de Penegate

S. Miguel de Carreiras

Compro selos usados em quantidade ou envelopes c/ os selos colados.

Sõmente interessam selos vulgares, nacionais ultramarinos e estrangeiros. Selos caros não compro.

A Princezinha

Telefone 92110

VILA DE PRADO

Casa especializada em Café

TOME CAFÉ NA PRINCEZINHA, COMPRA CAFÉ NA PRINCEZINHA

Ao passar nesta Vila não deixe de levar para sua casa o nosso delicioso Café

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

DOÇARIA

LUSITANA

Rua Francisco Sanchez 119-127 Tel. 23300

e Jardim de S.ta Bárbara

BRAGA

CORRESPONDÊNCIAS

Pico de Regalados

Por iniciativa do Senhor P.^o José Luís Domingues Ferreira, estimado pároco desta freguesia, várias crianças foram passar alguns dias na praia para rebustecer as suas forças.

Parabéns ao brioso pároco que tem trabalhado para o engrandecimento da nossa terra e que deu mais uma prova do seu carinho para com as crianças e para com os pais das mesmas, ajudando-os na nobre função de preparar os homeus da nossa terra o futuro.

São Miguel de Prado

Regiatamos no número dos nossos assinantes o brioso filho desta terra, Francisco da Mota, que se encontra no Canadá e que tem o maior interesse em saber as notícias desta região de Regalados. Apresentamos as nossas felicitações ao prezado assinante e fazemos votos pela sua saúde, esperando vê-lo um dia por cá feliz e contente na roda dos seus amigos.

Já se encontra em sua casa a Sra. Rosa Simões Barbosa, filha do nosso estimado assinante, Bernardo José Barbosa e da Senhora Rosa Maria Simões, casada com o Sr. António da Mota, ausente no Canadá, que teve de se sujeitar a uma melindrosa operação na Clínica Cirúrgica Bracarense.

A operação decorreu muito bem e a nossa estimada convalescente continua a sentir progressivas melhoras.

Está grata ao Sr. Dr. João Barbosa e a todo o pessoal da Casa, pois foi tratada com o maior carinho que era possível desejar. Deseja também manifestar o seu agradecimento ao nosso amigo Dr. António Santos Ferreira, do Pico de Regalados, pelos cuidados que sempre lhe prestou.

As nossas felicitações ao seu estimado marido, ausente no Canadá e que brevemente vai ter esta agradável notícia.

No passado mês de Agosto realizou-se o funeral de Rosa da Silva Soares, casada com João de Sousa Veloso, com 44 anos de idade. Deixou dois filhos menores. Deixou este mundo quando menos se esperava, pois gozava de excelente saúde.

Subiu a uma figueira para colher alguns figos e caiu sobre umas pedras onde foi retirado já sem vida.

Apresentamos sentidos pésames ao marido e fazemos votos a Deus pelo seu eterno descanso.—C.

Vilarinho

Os assinantes do Vila-verdense que se encontram em diversas localidades queixam-se de aparecerem poucas notícias da sua terra e tem razão, pois elas são de facto poucas, mas a culpa não é do correspondente. O espaço que nos concedem é que não nos permite mais.

A's vezes as notícias desta freguesia passam para outras, como aconteceu com a descrição da festa de S. Mamede que se realizou no dia 17 de Agosto e que veio como realizada em Gomide, o que não correspondia à realidade. Pedimos desculpa aos nossos assinantes e aos juizes da mesma, José Joaquim de Freitas Meireles e D. Olímpia Machado e aos seus sucessores para o ano seguinte, David Meireles Antunes e D. Ester do Sameiro Ferreira de Barros que foi professora oficial na vizinha freguesia de Sande durante dois anos.

Já se encontra em sua casa o nosso conterrâneo José Maria Pereira que se sujeitou a uma melindrosa operação no Hospital de Vila Verde. Os nossos votos pela sua boa saúde.

Já começaram as vindimas nesta freguesia e nas vizinhas, verificando-se que a colheita é muito inferior à dos anos passados.—C.

Gomide

Também nesta terra se realizou a festa de São Mamede, no dia 17 de Agosto, pois o glorioso Santo também é padroeiro desta freguesia. Constou de missa cantada, sermão e outros actos do culto.—C.

De Cervães

Ao Sr. Correspondente de Soutelo

Cumpr-me dar-lhe os parabéns pelo que me leram que o meu amigo afirmou num dos últimos números do Vila-verdense sobre vandalismo e ofensas à moral e assaltos às propriedades. Tudo o que o meu amigo disse é verdade e se o era noutros anos neste ano ainda tem sido pior.

Ainda há poucos dias no meio de Setembro uma mulher que passava com umas uvas em cima da ponte do Bico houve quem visse um grupo de rapazes que pareciam bandoleiros ou futuros comunistas talvez. Tiraram as uvas que quiseram e se não é acudirem deitavam-lhe o cesto ao chão ou ao rio.

Já que neste concelho há a G. N. R. e esta visita é feita quase todos os dias a algumas freguesias pena é que casos destes fiquem sem prémio.

Todas as pessoas que tiverem queixa dos assaltantes às propriedades ou às pessoas, devia comunicar às autoridades ao menos com o nome de um dos culpados e com duas testemunhas. Por esse fio se iria ao novelo e se descobriria a quadrilha.

E já que estou com a mão na caneta muito queria saber a opinião do meu camarada sobre a carta que aqui publiquei no dia 3 de Setembro, pois ela deve ter bom conteúdo para acrescentar ao que o Sr. diz na sua do dia 17 a minha carta diz: Atenção Portugueses!... Não lhe parece que essa carta podia começar por um Alerta Portugueses! ou por um Sentinela Alerta! a que deviam todos os portugueses responder: Alerta estamos.

Este meu Alerta não começou este ano nem há meia dúzia de anos, começou no tempo da Monarquia. Penso que começou no tempo de D. Manuel II e creio que foi na Estrela do Minho de Famalicão. Hoje como então ninguém me respondeu, pens é se agora sucede o mesmo ao colega e a mim.

Seu colega e amigo.

CANDIDO BACELAR

Portela do Vade

O problema do Fornecimento da Energia Eléctrica

«Causou grande regozijo entre o povo desta freguesia, a notícia sobre a aprovação pelo Governo da Nação, do fornecimento da energia eléctrica aqui e à vizinha freguesia de Atães. Para este importante melhoramento muito tem trabalhado a Câmara Municipal do nosso concelho e bem assim o nosso conterrâneo Senhor Sargento Francisco Quirós, o qual não se tem poupado a esforços para bem da nossa terra.

Estamos, pois, muito gratos àquela entidade e ao dinâmico conterrâneo.

Vindimas

Estão concluídas nesta região o serviço de vindimas, cuja colheita foi muito reduzida, não chegando a atingir a décima parte da do ano passado.

Cerca de quarenta por cento dos agricultores desta região, não colheram um cacho de uvas para amostra.

Foram bastante prejudicados porque gastaram algumas centenas de escudos na compra do sulfato que foi aplicado nas videiras.—C.

Freiriz

Com o nome de Maria da Conceição recebeu o Santo Baptismo uma filha de Joaquim Rodrigues Fernandes e Olinda Martins Gonçalves. Com o de Maria Júlia uma filha de Augusto Góis Alves da Costa e Olinda dos Santos Dias. Com o nome de Beatriz uma filha de Fernando Góis Fernandes e Rosa Reis dos Santos.

Para o Sr. Ricardo António Lopes da Silva foi pedida em casamento a menina Teresa da Silva Graça, natural de S. Julião de Freixo.

No lugar de Cerdeiras já há vários domingos consecutivos que dois rapazolas ciosos do mesmo namoro se têm envolvido em acesa discussão chegando a puxar por cacetes.

E' bem do conhecimento de todos, como durante o Inverno a maior parte dos caminhos desta freguesia se tornam intransitáveis, mas o pior de todos é o que passa por trás da casa do Sr. Joaquim da Silva Linharbom, que é dos mais transitados e no Inverno se torna horrível. Lança-se um apelo a quem de direito para ver se consegue da Câmara um pouco de dinheiro para o consertar, pois pagamos como os outros.—C.

Lâmpadas — 3\$90

VENDEDORES

RODRIGUES & IRMÃO L.DA
Avenida Marechal Gomes da Costa

BRAGA

TELEPHONE 22074

A' Margem do Homem

S. Miguel de Oriz

Depois de se sujeitarem a ligeiras intervenções cirúrgicas, já regressaram ao nosso meio, encontrando-se bem de saúde, os jovens Manuel e António Melo Machado, da casa da Gramosa, operados respectivamente no Hospital de Vila Verde e na Casa de Saúde da Boa Vista (Porto).

Já regressaram da sua estadia na praia da Póvoa de Varzim as nossas conterrâneas Carolina da Silva Arantes, do lugar de Mazagão e Carminda de Abreu, do lugar do Régo, e a professora cessante desta freguesia, Sra. D. Laura da Visitação Cunha Ribeiro.

Encontram-se entre nós, de visita a sua mãe e de repouso na sua terra natal as Sras Arminda de Araújo e Ester de Araújo, vindas respectivamente do Porto e Lisboa.

Ontem, 24 de Setembro, foi baptizada na nossa igreja mais uma filhinha do nosso assinante e presidente da Junta da freguesia Sr. António Luiz Martins de Melo Machado e de sua esposa Sr.ª Adozinda da Silva, da casa da Gramosa. A neófito, que recebeu o nome de Rosa Maria, teve como padrinhos o S. Manuel de Barros, de Soutelo, e a sua irmã Maria Carolina Amorim Machado.

Estão quase concluídas as vindimas, nesta região. A produção vinícola é de cerca de um terço da colheita do ano passado embora o vinho seja de boa qualidade.—C.

Santa Marinha de Oriz

Em 17 de Agosto, com o nome de Álvaro, foi baptizado o 1.º filho de Dionísio Baptista de Carvalho e Rosalina Martins Barbosa. Foram padrinhos os avós maternos.

Em 3 de Setembro, com o nome de José, foi o baptismo de um filho de Anacleto da Costa Castro e Rosa Faria Soares, do lugar do Barreiro, foram padrinhos os tios paternos.

Em 14 de Agosto realizou-se na igreja desta freguesia o casamento dos jovens Fernando Arantes e Alice das Dores da Costa Rodrigues, do lugar do Paço, onde, continuam a residir.

Já se encontra regular de saúde, em casa de seus pais, o jovem Domin-

gos José Rodrigues Martins, que no passado dia 25 de Agosto foi acometido de doença súbita no meio do trabalho, pelo que foi preciso sujeitar-se a tratamento especial no Hospital do Concelho.

Já se encontra nesta freguesia o nosso Rev. Pároco e a Sr.ª Adelaide de Castro, do lugar de Outeiro, de regresso de uma estadia na Póvoa de Varzim.—C.

Valdreu

Em 13 de Agosto foi baptizada uma criança, filha de Manuel Fonseca da Silva e Maria Alice Dias, do lugar de Govim. Recebeu o nome de Horácio.

Em 3 de Setembro recebeu o baptismo uma menina filha de Francisco Manuel de Araújo e Aurora da Conceição Gonçalves. Chamou-se Maria do Sameiro.

No lugar da Cela e na sua capelinha realizou-se em 8 de Setembro a festa em honra da Senhora da Luz. A missa cantada teve a colaboração do grupo feminino da freguesia com acompanhamento de harmónio. Pregou um distinto orador sagrado.

S. Martinho de Valbom

Em 27 de Agosto e com o nome de Aurora de Fátima recebeu o baptismo uma filhinha de João Rodrigues Gomes e Maria Almerinda Peixoto Fernandes.

Em 3 de Setembro baptizou-se um menino filho de José Augusto Martins e Rosa dos Prazeres Machado. Chamou-se Armando.—C.

S. Pedro de Valbom

Em 10 de Setembro, com o nome de Maria Armada, foi baptizada na nossa igreja uma filhinha de Américo Ferreira de Carvalho e de Laura Pires, do lugar do Urzal. Foram padrinhos Artur Pires e Rosa Marques Pereira.

Em 18 de Setembro, com o nome de Artur, foi o baptismo de um filho de Constantino da Silva Rocha, e Aurora Fernandes da Silva, do lugar de Pinheiro. Foram padrinhos o avô paterno José Joaquim da Rocha e a avó materna Adelaide da Silva.—C.

Anunciai, assinaei e propagai
"O Vila-verdense"

CASA DAS MALHAS

RUA DOS CAPELISTAS

EM BRAGA

Como toda a gente sabe, apresenta nesta época do ano a sua tradicional e SEMPRE ESPERADA...

FEIRA DAS MALHAS

que é o júbilo dos PÓBRES, dos REMEDIADOS e dos RICOS que ansiosos aguardam esta ocasião para COMPRAREM artigos por menos de metade do seu custo. São milhares de peças de malha, vendidas ao desbarato! — Abaixo discriminamos alguns artigos em liquidação.

Meias de seda a 3\$50; de Nylon a 8\$50; Mousse 8\$50 e 12\$50. Meias de lã a 6\$00 e 7\$50, Soquetes a 3\$00 — Camisolas felpudas para homem a 22\$50 — Echarpes de lã felpudas para senhoras a 50\$00, 65\$00 e 75\$00 — Mantilha de lã "tamanho médio", a 35\$00 — Camisolas interiores para homem a 5\$00 — Camisolas e pulovers de pura lã para homem a 60\$00, 65\$00 e 75\$00 — Cobertores a 50\$00 55\$00, 75\$00 e 85\$00.

NOSSO RECLAMO... — Cobertores de casal com 45% de Lã a 65\$00 — Novelos e Meadas pura Lã a 5\$00 — Capas de Plástico p/ Criança a 60\$00, 65\$00, 75\$00 e 85\$00 — Cobertores de Bebê a 6\$50 Soquetes Mousse Fantasia Nylon 7\$00 — Soquetes em Escócia, 3\$50; Peúgas Lã, 4\$50; Peúgas Lã c/ Nylon, 9\$00; Peúgas Sport para Criança — Fantasia a 4\$50. — Combinações Nylon, 55\$00 — Centenas de Mantilhas de Lã para Criança a 22\$50 — Mantilhas de Lã felpudas para Senhora a 67\$50, 75\$00, 80\$00 e 100\$00 — Camisolas c/ Lã e c/ gola para homem, 25\$00 — Casacos de Lã felpudos para senhora a 95\$00 — Casacos de pura Lã para Senhora a 65\$00, 75\$00, 85\$00 e 95\$00 — Giletes de Lã para Senhora a 35\$00, 50\$00, 55\$00 e 66\$00 — Blusas de Lã para Senhora a 50\$00 e 55\$00 — Casacos felpudos de Lã p/ criança a 45\$00 — Blusões c/ Lã e Feixo p/ homem a 35\$00 — Cuecas para Criança a 2\$00.

INACREDITÁVEL... De Lã SHELLAND — Pullovers s/ manga 60\$00 — Pullovers c/ mangas 95\$00 — Coletes c/ manga 110\$00; Tudo para homem.

Pastas e Malas escolares

DESCONTOS ESPECIAIS: para Revendedores, Casas Religiosas, Ordens Religiosas, Colégios e Seminaristas

Blusas, Calças, Calções, Sapatos, Sapatilhas, artigos próprios para ginástica

VEJAM AS NOSSAS EXPOSIÇÕES E PREÇOS

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEPHONE, 22305 BRAGA

O melhor café e o



d'A Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

TELEPHONE, 22013 BRAGA

Plano de actividades da Câmara Municipal de Vila Verde para 1962

Continuação da primeira página

nização da Sede do Concelho; construção dos edifícios escolares que a respectiva Delegação construiu.

O conselheiro senhor Dr. Francisco Gonçalves reparou no facto de se ter suprimido no plano o abastecimento de águas à Vila de Prado.

O senhor presidente informou que esse melhoramento não deixa de realizar-se e é até um daqueles em que tem interesse, de maneira que há-de ser tratado com brevidade.

Foi aprovado por unanimidade o plano de obras.

Foram depois sujeitas à apreciação do Conselho Municipal as obras para o orçamento de 1962.

Destacamos: «Relativamente a economias, far-se-ão todas as que forem possíveis, pois todas são aconselháveis, para se melhorar o estado financeiro da Câmara.

«Quanto a novas receitas, referem-se a derrama para assistência que a Câmara aprovou a vinte de Julho; a elevação das diferentes taxas e licenças votadas por deliberação de trinta e um de Agosto; é a criação das licenças de estabelecimento comercial e industrial com a extinção dos impostos indirectos, votada também em 31 de Agosto».

«É do conhecimento de todos que a herança financeira da Câmara para o ano corrente não é desafogada.

Basta ter em conta as receitas orçadas a mais do que o devido e as despesas que, ao abrigo dessas falsas receitas, se efectuaram. O resultado é que temos vindo desde Janeiro sem dinheiro para se pagar a quem se deve, e vamos ficar sem saldo no fim do ano que permita um orçamento suplementar em condições em 1962...».

«... Aconteceu com a rede eléctrica, em que apenas se tem tratado da sua ampliação, sem se ligar importância à linha de alta tensão — na qual se torna imperioso gastar agora uns mil e quinhentos contos, para o Concelho não ficar sem energia durante vários meses. Esta e outras realidades obrigam nos a enfrentar a sua situação, e para isso temos de criar receita. É com esse objectivo que proponho que a Câmara aprove as taxas e licenças constantes da tabela junta, e que libere lançar as licenças de estabelecimento comercial e industrial, tudo com início em Janeiro do próximo ano, deliberando mais aplicar os máximos afixados no parágrafo primeiro do artigo setecentos e onze do código administrativo com a redacção resultante do Decreto-Lei 37573, para o que tem de extinguir os impostos indirectos...».

Prevê para 1962 a receita total de mil trezentos e quarenta e cinco contos. Com as comparticipações do Estado, prevê-se uma receita total de dois mil quinhentos e quarenta e sete contos.

O senhor presidente expôs a situação do fornecimento de energia eléctrica ao Concelho, na emergência de ficar mesur cortada, como já o nosso jornal a isso fez referências.

Diz que foi consultada a Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, que deu a informação de que a Câmara deve entrar em negociações com a Chenope, para a possibilidade de lhe dar a concessão.

O senhor Dr. Gonçalves fez os reparos acostumados, dizendo que o plano deveria ser previamente enviado a todos os conselheiros para estudo e que discorda da maneira como a Câmara faz a distribuição dos subsídios rurais às freguesias.

Respondeu-lhe o senhor Dr. Bernardo de Brito Ferreira, que disse ter sido na sua presidência da Câmara que se estabeleceu o actual critério de distribuição destes subsídios, e ainda hoje mantém o mesmo modo de ver, para não dispersar os dinheiros camarários e entregá-los a administrações inconvenientes.

O senhor Bento Moraes defendeu que devam dar-se subsídios a todas as freguesias com fiscalização camarária.

O senhor Dr. Gonçalves chama ainda a atenção para o estado dos jardins de Prado e para a estrada da Laje. O senhor Dr. Bernardo de Brito falou da forma como procura, na sua presidência, chamar a atenção do Estado para este assunto das estradas municipais.

Foram aprovados o orçamento, diversas posturas e regulamentos por unanimidade.

Do exposto Pelo senhor Presidente

da Câmara, fica o Concelho de Vila Verde conhecedor da situação económica precária do seu Município e das medidas eficazes tomadas para lhe por cobro.

Dada a responsabilidade do nosso jornal na defesa intransigente dos interesses concelhios, não podemos deixar de fazer justos reparos. De facto, na presente conjuntura, parece-nos que a Câmara com o seu Concelho Municipal tomaram as medidas mais eficazes de momento, para não verem as suas actividades estioladas em impotência por falta de recursos.

E assim, preconiza-se uma subida considerável dos impostos camarários, a par de economias substanciais na administração. A Câmara encarou os problemas com objectividade.

Contudo, é necessário que também não deixemos no olvido o reverso da medalha. O Concelho de Vila Verde é quase completamente de economia rural, e ainda depauperada, sem grandes unidades de exploração agrícola, a braços com uma crise que vai assumindo, pelo tempo, os aspectos de catástrofe, por deficiência de culturas, fraca valorização de vinho, milho e frutas. É raro o casal que não está assoberbado pelos juros e amortização verdadeira ou simulada de seus empréstimos.

A última subida de impostos pela reforma das matrizes e agora a subida dos impostos, licenças e derrama camarários representam uma alcavala que vem ajudar eficazmente o caminho da ruína da lavoura concelhia. Devemo-nos persuadir de que, neste Concelho, em que a indústria é quase nula, a vítima é sempre a esquelética lavoura.

De momento serão cerca de trezentos contos de aumento de contribuições pela reforma das matrizes rústicas, cerca de cento e cinquenta contos de derrama camarária para a assistência e mais talvez cento e cinquenta contos de aumentos de contribuições e licenças camarárias; poderá contar a lavoura rural com uma sobrecarga de cerca de seiscientos contos, além das contribuições ordinárias.

O Estado deve rever a situação deste Município Rural, alterando, como já tem sido sugerido, mesmo na Assembleia Nacional e em diversos discursos oficiais, o Código Administrativo.

Não faz sentido que seja a Câmara a pagar o aluguer, mobiliário e outras despesas dos Tribunais e Magistrados, tendo a justiça uma boa parte de receita para o Estado — um a comer a carne e outro a rilhar os ossos.

Não faz sentido que a Câmara aguarde as despesas da Cadeia da Comarca; despesas das instalações das Finanças e outras repartições — casa, luz, mobiliários, etc.

Não faz sentido que a Câmara pague ao Estado por lhe fazer o favor de cobrar a percentagem nas contribuições, mais de quarenta contos, quando tem a sua secção de tesouraria e a sua máquina mais ou menos apta a fazer tal cobrança com uma despesa insignificante.

Não faz sentido que a Câmara tenha de aluir — pelo menos com vinte por cento — e sobretudo conservar estradas, em que o Estado cobra na gazolinagem e no imposto de camionagem pesadas contribuições, resultando que, por falta de meios, essas estradas estejam a ficar intransitáveis como aconteceu na da Laje e está acontecer em todas as outras.

Não faz sentido que a Câmara se veja obrigada a pagar verbas incompatíveis com a assistência hospitalar, obrigando a a frequentes derrames, para não cair na insolvência, e ainda a suportar o pagamento aos médicos municipais.

E não vamos mencionar mais anomalias que é preciso corrigir, para salvaguarda dos Municípios Rurais, que, vendo-se na contingência de recorrer ao agravamento de impostos e taxas, concitam contra si o ânimo dos munícipes, que só encontram a salvação fugindo à terra mãe e emigrando para as cidades. É um fenómeno grave de consequências económicas, sociais e políticas a que o Estado tem de atender, logo que lhe seja possível, para bem da Nação. Valha-nos o Arcanjo S. Miguel.

Vila Verde, 29 de Setembro de 1961.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Ecos da Quinzena

por Francisco Araújo Faria

Revolução de sacholas?

Todos sabemos dizer que a lavoura é a arte de empobrecer alegremente. Aqui e ali, em qualquer parte ouvimos entoar as lamentações do lavrador. Fazem-se reuniões, estudos, planos, comparações, escrevem-se e premeam-se artigos formidáveis e são formidáveis os discursos que se proferem. Isto há um ano, dois, três, dez e mais, e mais... Entretanto a lavoura arruinada escorrega para a ruína total, para a morte!

Eu ouvi já dizer, não sei a quantas bocas, que isto não melhora enquanto os lavradores não se levantarem de enxada na mão. Que responder?

Um senhor bem educado

Há dias em camionete que por Prado e Laje seguia de Braga para Vila Verde, ia sentado à minha frente um moço bem vestido, muito bem barbeado, cabelo todo empapado não me lembro se de brilhantina ou azeite, cigarro aceso entre os dedos, muito inchado, todo galante, mais importante do que um peru.

Numa paragem da camionete, entra uma senhora dos seus 70 a 80 anos, pelo geito lavradeira, toda humilde, cansadinha e corcuvada. Assentou-se também à minha frente, ao lado do moço em questão. Este, sempre muito importante, nem para ela olhou, nem se mexeu.

A dado momento, a velhinha não se sentindo bem do lado de dentro, pediu muito respeitosa-mente ao cavalheiro que lhe desse o lugar de fora. Então o moço volta repentinamente a cabeça ativa e responde muito zangado, «Veja para quem fala! Andam estes velhos parolos a incomodar a gente!».

À septuagenária ofereci eu o meu lugar; e ao brutamonte dei os meus parabens pela sua importância e boa educação.

E o parvo engoliu...

Males ruins

Esta agora foi em Moure, dentro duma casa dum cavalheiro que não se deixa enganar. Alecrins, incensos e não sei que mais a fumejar. Benzeduras, olhares em branco, falas misteriosas, etc., etc. 200\$00 não sei para quê, 600\$00 e mais 1.000\$00 não sei para que mais, roupas e outros objectos.

O pior foi que a guarda também quis assistir às bruxarias... E parece que os males ruins desapareceram!

Vistas duma vila

Um pobre homenzinho, o Zé Pancho, embriegado, a rir e a gesticular, a praguejar. A sua roda um bando de parvos dá-se ao recreio de o provocar, de o escarnecer indecentemente. Isto na Vila de Prado (não que Prado é terra civilizada...), nos jardins, nas ruas, em qualquer esquina, diariamente, a qualquer hora. Desse bando estúpido uns são maltrapilhas, outros são dos tais senhores importantes, bairristas, bem educados, dados até a obras de caridade, e, são mesmo raparigas e mulheres também muito educadinhas e engraçadas também.

Não sei o que pensam a tal respeito as autoridades. Por mim digo que essas horas de recreio deveriam ser bem pagas.

Luz eléctrica na Sede do Cotelho

Foi reformada, como desde há muito já se esperava a instalação eléctrica do Largo do Campo da Feira, na parte nascente, da Sede do Concelho de Vila Verde.

Bodas de Prata Sacerdotais do Rev. P.º Bento Duarte de Araújo (Pároco de S. Vicente da Ponte)

Os habitantes desta progressiva freguesia preparam-se para celebrar brilhantemente as *bodas de prata* sacerdotais do seu brioso pároco, P.º Bento

Duarte de Araújo, que há 21 anos se tem esforçado pelo progresso espiritual e material do povo que foi confiado ao seu zelo pastoral.



P.º Dr. Bento Duarte de Araújo Pároco de Ponte (S. Vicente)

Está resolvida a festa para o dia 15 de Outubro. Desde já saudamos o estimado pároco desta terra que, sem esquecer os seus deveres para com os paroquianos, ainda conseguiu tempo para frequentar a Pontifícia Faculdade de Filosofia dos beneméritos padres da Companhia de Jesus, em Braga, tendo entrado no seu Curso com óptima classificação no ano passado.

Felicitemos o bom povo de São Vicente pela iniciativa da comemoração dos 25 anos de sacerdócio do seu pároco e associamo-nos com todo o prazer aos seus nobres sentimentos.



Igreja Paroquial de S. Vicente de Ponte

NOTAS PARA UMA REFLEXÃO SOBRE A SAUDADE

POR um lado o homem sente a razão de ser da sua saudade na ausência daquilo que fora parte integrante de um valor seu e por outro lado sente-a na esperança da reconquista dessa parcela de valor perdida. A saudade é por conseguinte a consciência que tem um ser humano do ser do seu *já-não-ser*, da sua totalidade perdida; é a presença da consciência esperante numa ausência.

A concretização negativa do sentimento da saudade manifesta-se na tristeza. É certo que esta última pode resultar de fontes que não chegam a ter as feições características da saudade mas no entanto será difícil estar-se triste sem que algo daquilo que pode despertar saudade aí não esteja.

Tristeza implica algo de saudade, mas o contrário nem sempre é verdade, como o afirma A. P. Dias de Magalhães (in R. P. de Filosofia, 1955, pg. 285), porque a grandeza do sentimento da saudade está precisamente nisto: a ausência pode ser compensada pela lembrança de um encontro.

Só há um caso em que a saudade é acompanhada de tristeza, chegando até a levar à tragédia. «É quando se dá o desequilíbrio entre a lembrança e a esperança», diz Ramon Piñeiro, (R. P. de Filosofia, 1955, id.). Isto verifica-se sobretudo na morte, a separação completa de um ser que outros continuam a lembrar e que jamais tornam a encontrar. Porém a solução remédio deste mal-estar concreto, no caso que se acaba de referir, apenas a encontra o homem de fé, o cristão — o homem tendente para o Além e apelado à eternidade — no encontro que se realizará entre os eleitos do reino de Cristo. Isto continua a ser na terra nada mais que esperança e só se espera quando se tem fé e quando o amor é a concretização desta fé e desta esperança «a qual é como que o estofado de que é constituída a nossa alma» no dizer profundo de Gabriel Marcel,

É por tudo isto que a saudade, longe de ser sentimentalismo romântico de amorosos, é antes a *expressão dum puro sentimento de fé e de esperança*, o qual permite e conduz à caridade, ao amor.

Este amor, que só é amor sendo nobre e gratuito, isto é desinteressado, manifesta-se na teimosia, no esforço de ficar conjuntamente, por quaisquer que sejam os acontecimentos ocorridos e que tentem tornar caduca a promessa de eternidade exigida na caridade.

É por isso que a saudade é um sentimento espiritual cuja experiência é ao mesmo tempo metafísica, teológica e escatológica, ou numa palavra, uma experiência religiosa, porque está ligada a todos os aspectos mais nobres da vida humana.

No *haver* da terra tudo é sentimento de imperfeição, de mudança e tudo permite por isso a saudade. Só pode ter aquele que não rem tudo, o que implica portanto redução, limites.

Resta, todavia, ultrapassar a terra para alcançar o céu, onde Deus é presença, onde o encontro mais perfeito se opera; uma condição nos é imposta; esperar cá na terra o momento desse encontro porque *tout commence en ce monde et tout finit ailleurs*; tudo começa neste mundo e tudo acaba no outro, como diz o poeta francês Victor Hugo.

VIZINHO DO PÓRICO

Em Férias

Estiveram a passar umas merecidas férias em Vila Verde, já tendo regressado a Coimbra, a Senhora D. Claudina Pimenta, dig.ª funcionária do Tribunal de Menores e sua priminha, a menina Rosa de Lurdes Pimentel, quintanista do Liceu Conimbricense.